



MORTALIDADE PER E PÓS-OPERATÓRIA EM PACIENTES SUBMETIDOS À LAPAROTOMIA EXPLORADORA EM UM HOSPITAL GERAL DE SALVADOR-BA

LUCAS CHAGAS AQUINO¹; RAFAEL D'LUCCA F. LACERDA¹; MAYLANE OLIVEIRA MAGALHÃES¹; ANDRE LUIS B. ROMEO².

¹Pesquisador em Hospital Geral Roberto Santos e ²Docente da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP)

OBJETIVO

Descrever a taxa de mortalidade per e pós-operatória em laparotomias exploradoras, bem como apresentar o perfil clínico-cirúrgico e epidemiológico dos pacientes que evoluíram a óbito frente a tais procedimentos.

MÉTODO

Estudo observacional, retrospectivo, descritivo, de corte transversal que analisa pacientes submetidos à laparotomia exploradora entre junho de 2015 e junho de 2018 no Hospital Geral Roberto Santos (Salvador – Bahia - Brasil). A coleta de dados foi realizada por meio dos livros de registros cirúrgicos, bem como pelos prontuários dos pacientes. Foi pesquisado taxa de mortalidade e, nas evoluções com óbito, variáveis epidemiológicas e clínico-cirúrgicas a fim de descrever perfil.

RESULTADOS

Foram analisados 1109 pacientes submetidos à laparotomia exploradora, dos quais 52 tiveram óbito como desfecho (4,68%). Foi possível a análise do perfil clínico-cirúrgico e epidemiológico em 46 dos 52 pacientes. A faixa etária mais acometida foi entre 19 e 49 anos (Gráfico 01), correspondente a 21 pacientes (45,7%). O caráter jovem da população estudada é apontado como um dos fatores que influenciou para a taxa de mortalidade ocupar posição entre as mais baixas da literatura mundial, que varia entre 3,2% e 19,4%. Os principais estudos multicêntricos provêm de países com alto índice de IDH e alta expectativa de vida, o que favorece o envelhecimento populacional e, conseqüentemente, maiores taxas de morbimortalidade cirúrgica. O estudo ainda observou prevalência masculina dentre os óbitos, com 34 homens (73,9%), além de lesão por projétil de arma de fogo (PAF) em 17 pacientes (37%). Tal cenário explicita um problema

de saúde e segurança pública vivenciado pela população do estudo, e que diverge da realidade contextual da literatura internacional. A maior exposição à violência é experimentada por adultos jovens do sexo masculino, existindo convergência epidemiológica com os resultados do vigente trabalho.

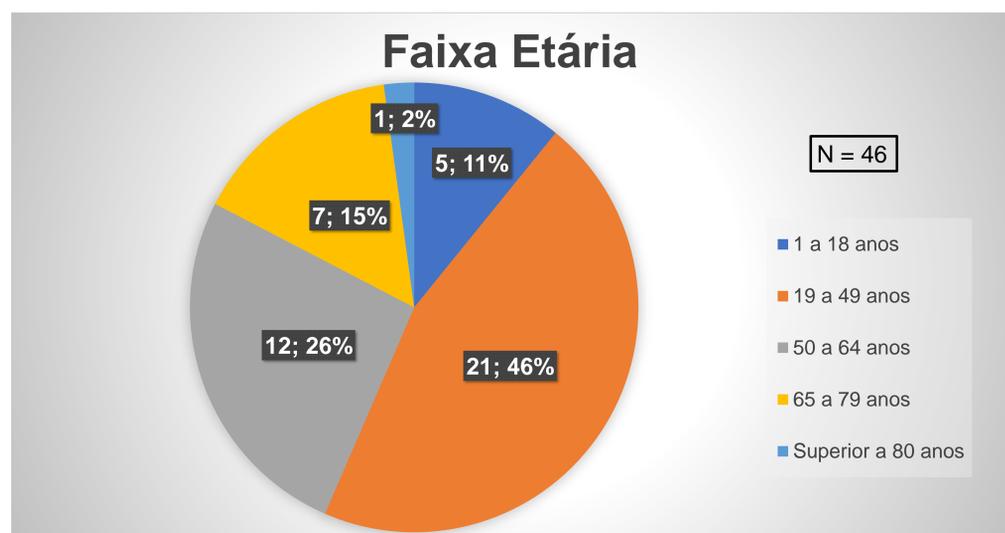


Gráfico 01 – Distribuição dos pacientes que evoluíram a óbito por faixa etária. Alta taxa de infecção cirúrgica (26,1%) foi observada nos pacientes que evoluíram a óbito no pós-operatório. Tal questão se torna ainda mais alarmante quando somada ao fato de que 50% dos óbitos observados no estudo tiveram o choque séptico como causa, relação 10 vezes maior do que a apresentada por estudos similares. Dessa forma, é notório o contrassenso entre os resultados observados e a crescente atualização de práticas e protocolos de prevenção e controle de sepse cada vez mais eficazes.

CONCLUSÕES

Foi encontrada alta taxa de mortalidade per e pós-operatória em laparotomias exploradoras. A infecção cirúrgica e sepse conseqüente mostraram-se complicações relevantes entre os pacientes que evoluíram a óbito. O perfil epidemiológico e clínico-cirúrgico divergiu em relação à literatura internacional, indicando variabilidade frente a diferentes contextos e populações distintas.

REFERÊNCIAS: 1- TAN, B. H. L. et al. A Comparison of Mortality Following Emergency Laparotomy between Populations from New York State and England. *Annals of Surgery*, v. 266, n.2, p. 280–286, 2017.

2- CLARKE, A. et al. Mortality and postoperative care after emergency laparotomy. *European Journal of Anaesthesiology*, v. 28, n. 1, p. 16–19, 2011.

3- SAUNDERS, D. I. et al. Variations in mortality after emergency laparotomy: The first report of the UK emergency laparotomy network. *British Journal of Anaesthesia*, v. 109, n. 3, p. 368–375, 2012.